

REFLEXO DO ABANDONO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS E ADOLESCENTES

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Natália Xavier De Abreu
Thiago Ribeiro De Carvalho
Marcus Vinicius Pimenta Lopes
Renato Horta Rezende
Alexandre Fonseca Monteiro De Castor

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes é um processo multifacetado que depende, em grande parte, das experiências emocionais e afetivas que vivenciam ao longo de sua jornada, a rejeição afetiva, que pode se manifestar de diversas formas, é um grande desafio nessa jornada. Este fenômeno não se limita à ausência física dos cuidadores, mas inclui também a falta de apoio emocional, atenção e carinho, essenciais para um crescimento sadio. Exploramos como a rejeição emocional pode moldar o desenvolvimento de jovens e adolescentes, afetando a sua autoestima, relacionamentos, saúde mental e a sua capacidade de lidar com os desafios que a vida lhes impõe. Compreender estes reflexos é fundamental não só para ajudar estes jovens a superar as adversidades, mas também para criar um ambiente onde possam desenvolver-se emocionalmente e atingir o seu potencial máximo.

Objetivo

O objetivo da pesquisa é combater o abandono afetivo e melhorar o desenvolvimento de jovens e adolescentes, promover um ambiente emocionalmente saudável e favorável ao crescimento e bem-estar desses grupos, permitindo aos jovens e adolescentes crescer, aprender e se desenvolver de maneira positiva, preparando-os para uma transição bem-sucedida para a idade adulta.

Material e Métodos

O tema tem sido objeto de interesse em vários campos, incluindo psicologia, psiquiatria, educação e assistência social.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 11,6 milhões de famílias são formadas por mães solo, nessa realidade, 57% das mulheres vivem abaixo da linha da pobreza e enfrentam maior restrição as condições básicas, quando esse dado é analisado entre as mulheres pretas ou pardas, o número sobe para 64%.

O abandono pode levar a uma série de desafios emocionais e sociais, incluindo dificuldades no estabelecimento

de relacionamentos saudáveis, baixa autoestima, aumento do risco de problemas de saúde mental e uma predisposição a comportamentos de busca por afeto inadequados, como relacionamentos abusivos ou dependência de substâncias. Além disso, a ausência de apoio emocional durante o desenvolvimento pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a autoimagem, contribuindo para um ciclo de desvantagem social.

Resultados e Discussão

O abandono afetivo traz consequências e efeitos, que vão desde os emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, causado pelo vazio existencial da vida familiar e pela problemática estrutura de personalidade dos envolvidos, levando a questões de autoimagem e autoconceito, desempenho acadêmico inferior, incluindo taxas de repetição de ano e evasão escolar, até na dificuldade em ter relações, tornando-os mais propensos a padrões de relacionamento ou dificuldades em estabelecer vínculos afetivos saudáveis, podendo desencadear novos abandonos no futuro. A convivência com os pais e familiares é essencial para o desenvolvimento da personalidade e, na ausência dessa formação, o dano emocional é irreparável, pois a lacuna criada pela ausência de um ente querido é inflamada. É importante ressaltar que o abandono afetivo não se limita apenas à ausência física dos pais ou responsáveis, mas também envolve a falta de cuidado emocional, atenção e suporte emocional adequado.

Conclusão

O reflexo do abandono afetivo está associado a problemas de saúde mental, baixa autoestima e dificuldades nas relações interpessoais, afetando também o desempenho acadêmico e levando a comportamentos de risco, sendo necessária intervenções precoces e apoio emocional. Para o futuro, é necessário continuar pesquisando e identificar estratégias eficazes de prevenção, bem como promover a conscientização do apoio emocional.

Referências

Barrett, S., Muir, C., Burns, S., Adjei, N., Forman, J., Hackett, S., Hirve, R., Kaner, E., Lynch, R., Taylor-Robinson, D., Wolfe, I., & McGovern, R. (2023). Intervenções para reduzir o uso de substâncias pelos pais, a violência doméstica e os problemas de saúde mental, e seus impactos no bem-estar das crianças: uma revisão sistemática de análises e mapeamento de evidências. *Trauma, violência e abuso*, 0 (0). <https://doi.org/10.1177/15248380231153867>. Acesso em 5 set. 2023.

GOV.BR. Abandono paterno é a regra no Brasil. Disponível em:

<https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#~:text=0%20abandono%20paterno%20%C3%A9%20uma,m%C3%A3es%20>

[Onas%20certid%C3%B5es%20de%20nascimento](https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#~:text=0%20abandono%20paterno%20%C3%A9%20uma,m%C3%A3es%20). Acesso em: 2 set. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023